

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: UMA PROPOSTA PARA A GESTÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DA IES DO SENAI BAHIA

Resumo: Os Repositórios Institucionais (RI) são ambientes considerados adequados para atender às necessidades informacionais de armazenamento, aquisição, produção e compartilhamento da informação. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto e refletir sobre as etapas de implantação do repositório institucional do Campus integrado de manufatura tecnológica (CIMATEC) do SENAI-Bahia, com o intuito de promover a gestão da informação científica produzida pela instituição. O desenvolvimento deste projeto teve como base a experiência bem sucedida dos Repositórios implantados em várias instituições de ensino superior, a exemplo do RIUfba, que foi utilizado como referência o modelo de suas políticas, assim como, a metodologia utilizada para o seu desenvolvimento, sendo estes, a pesquisa-ação; a aplicação de questionários; entrevistas e a observação participativa. Portanto, esta proposta possibilitará que os profissionais responsáveis pelo tratamento e provimento de acesso ao acervo digital possam utilizar uma ferramenta que venha a contribuir com a ampliação da visibilidade da instituição em nível global e aumente o impacto dos resultados de pesquisa.

Rita Machado Silva
Graduada em Biblioteconomia e documentação pela UFBA. Estudante do curso de Pós-Graduação em Jornalismo científico e tecnológico – Facom – UFBA. Mestranda em Ciência da Informação pelo Instituto de Ciência da Informação – ICI – UFBA. ritmacsil75@gmail.com

Palavras-chave: Repositório institucional. Gestão do conhecimento científico. Comunicação científica. Acesso aberto.

INSTITUTIONAL REPOSITORY: A PROPOSAL FOR THE MANAGEMENT OF SCIENTIFIC INFORMATION IES OF BAHIA SENAI

ABSTRACT – The Institutional Repositories (IR) environments are considered adequate to meet the storage information needs, procurement, production and sharing of information. The objective of this paper is to present the project and reflect on the deployment steps of the Institutional Repository of the integrated Campus technology manufacturing (CIMATEC) SENAI-Bahia, in order to promote the management of scientific information produced by the institution. The development of this project was based on the successful experience of Institutional repositories deployed in various institutions of higher education, such as the RIUfba, which was used as the reference model of its policies, as well as the methodology used for its development, and these , action research; the questionnaires; interviews and participant observation. Therefore, this proposal will enable professionals controllers and access provision to the digital collection can use a tool that will contribute to expanding the visibility of the institution at the global level and increase the impact of research results.

Keywords: Institutional repository. Management of scientific knowledge. Scientific communication. Open access.

1 INTRODUÇÃO

Considerando o número crescente de publicações de trabalho científicos disponibilizados na internet, verifica-se que o meio eletrônico está sendo cada vez mais utilizado pelas comunidades científicas para a aquisição e construção de informações. Sendo assim, não podemos deixar de tratar estas informações a fim de permitir não apenas uma recuperação eficiente, mas também de possibilitar a geração de novas informações e disponibilizá-las para um uso futuro, além da preservação da memória.

A instituição de ensino superior (IES) Campus integrado de manufatura tecnológica (CIMATEC) do serviço nacional de aprendizagem industrial (SENAI)-Bahia, busca implantar um RI, para disseminar e preservar os trabalhos científicos produzidos na instituição pelos alunos, professores e pesquisadores, e assim, possibilitar a sua disseminação tornando-os acessíveis a nível nacional e internacional.

Os RI surgem associados ao movimento de acesso livre como uma estratégia eficaz de melhoria das condições de disponibilidade e facilidade de acesso à produção intelectual, acadêmica e científica dos centros produtores de conhecimento, como as universidades e centros de investigação, constituindo um elo na rede dos atores com intervenção no campo da comunicação científica.

O repositório é um sistema de informação disponível em um ambiente digital destinado a gerenciar a produção científica de uma instituição, cuja ênfase é atender às necessidades de coletar, armazenar, organizar, preservar, recuperar e, sobretudo, disseminar amplamente as publicações e os materiais de ensino produzidos pelos pesquisadores, alunos e professores da Instituição. (IBICT, 2011).

Esse é um ambiente que está surgindo para atender às necessidades informacionais de armazenamento, aquisição, produção e compartilhamento da informação. Assim como, oferecer as vantagens de: visibilidade da instituição, interoperabilidade de dados, controle e armazenamento da produção científica institucional, preservação da informação a longo prazo, autoarquivamento, acesso livre, intercâmbio de informação entre as instituições universitárias e de pesquisa, como também, proporcionar melhoria na qualidade dos trabalhos científicos e minimização dos custos de publicação.

Esse trabalho tem como objetivo geral: apresentar e refletir sobre a implantação do repositório institucional da IES do SENAI-Bahia para divulgar a sua produção científica,

tornando possível a interação entre o repositório institucional e os serviços de apoio aos docentes e alunos.

Os objetivos específicos são:

- Contribuir para ampliar a visibilidade da Instituição a partir do uso do repositório institucional;
- permitir o acesso livre (preservados os direitos do autor) ao acervo das produções científicas;
- possibilitar a difusão de uma coleção original;
- ser uma ferramenta educacional tendo compromisso com a produção de materiais didáticos (monografias, dissertações, teses, artigos, vídeos e imagens).

Ao refletir sobre a importância dos repositórios institucionais em promover a partilha, a (re)utilização de recursos e objetos educacional, as áreas (bibliotecas, colegiados, Gestão e a área de sistemas de informação), têm um papel importante no desenvolvimento e manutenção do RI, pois poderão por meio de compartilhamentos de conhecimentos ou de informações tornar este projeto viável e transformá-lo em uma ferramenta completa que possa atender de maneira eficaz às demandas de acesso e disseminação da informação Gerada pela instituição.

Para Meadows (1999, p.132), “as bibliotecas possuem duas funções básicas: atuar como um arquivo de publicações e torná-las disponíveis para os leitores.” Elas são como espaço de múltipla comunicação, um centro irradiador dos saberes acadêmico e não acadêmicos caracterizados como instituição social. Podemos ressaltar que os profissionais da informação e a biblioteca são de grande importância para atuar junto aos repositórios institucionais, promovendo a divulgação científica e favorecendo o intercâmbio de informações entre a comunidade científica.

A partir destas considerações, este trabalho busca evidenciar a importância em implantar um repositório institucional na IES do SENAI-BA, que possa divulgar toda publicação científica, produzida na instituição, tanto por parte dos docentes e investigadores, quanto pelos discentes na busca de solucionar problemas na organização das informações para facilitar sua disseminação e recuperação.

Esta proposta baseou-se no modelo do RI da UFBA e na experiência de ROSA (2010). Utilizamos como referência o modelo dos documentos que define as políticas do repositório

institucional da universidade federal da Bahia (Ufba), e a mesma metodologia utilizada para o seu desenvolvimento, a pesquisa-ação, o estudo de caso e aplicação de questionários e entrevistas assim como a observação participativa, o que foi adotado neste estudo por ter o objetivo de atender às especificidade da instituição.

Esta pesquisa quanto ao seu tipo é classificada como pesquisa-ação, de acordo com Gil (2010) sua metodologia promove a intervenção, o desenvolvimento e a mudança na esfera dos grupos, organizações e comunidades. Este tipo de pesquisa busca diagnosticar um problema específico numa situação específica, com o objetivo de alcançar um resultado prático. Ainda para Gil, (2010) a pesquisa-ação difere dos outros tipos de pesquisa porque, ocorrem em diversos momentos da pesquisa o envolvimento e a ação dos pesquisadores com os grupos interessados. Neste caso, para a implantação do repositório institucional é necessário o envolvimento entre os bibliotecários, gestores, professores, pesquisadores, alunos e coordenadores de cursos com o propósito de resolver os problemas enfrentados na organização da informação, possibilitar a sua recuperação e disseminação em âmbito internacional.

Esta pesquisa será baseada na iniciativa da UFBA, que tem seu RI em atividade desde setembro de 2010, este venceu o concurso promovido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), como o repositório institucional brasileiro que teve o maior número de depósitos de artigos científicos de maio a outubro de 2011: foram cerca de 2,5 mil inserções. (ANDRADE, 2011)

Serão apresentados a seguir alguns aspectos importantes para esclarecimento, tais como, levantamento de informações sobre RI, o *Dspace*, acesso aberto, políticas de arquivamento e os resultados esperados da sua utilização para a organização desta informação.

2 A DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A tecnologia digital tem expandido a acessibilidade dos trabalhos acadêmicos. Além da tradicional publicação em livros, revistas e jornais, os pesquisadores agora podem disseminar seus trabalhos utilizando também os meios digitais, por meio de listas, páginas da web, repositórios digitais e periódicos online. Dooley (1999 apud BURKE, 2003, p. 133), já acreditava que “difundir a informação era uma arma politicamente mais eficaz do que

suprimi-la.” A partir desta afirmação entende-se que a instituição precisa tornar a informação pública para atingir seus propósitos, além de possibilitar uma ampla disseminação e preservação da produção científica por ela desenvolvida, deste modo, pode-se considerar que o repositório institucional é uma ferramenta que possibilita à instituição alcançar estes objetivos. Esta preocupação é recente, quando:

Uma nova economia surgiu em escala global no último quartel do século XX. Chamo-a de informacional, global e em rede [...] É Informacional porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia (sejam empresas, regiões ou nações) dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É global porque as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes (capital, trabalho, matéria-prima, administração, informação, tecnologia e mercados) estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É rede porque, nas novas condições históricas, a produtividade é gerada, e a concorrência é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais. (CASTELLS, 1999, p. 120)

Observa-se que a revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico, por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego; pela individualização da mão de obra e por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado.

Com a implantação do RI a disseminação e o acesso aos trabalhos científicos passam a ser garantidos, assim como aumenta as oportunidades de busca avançada e proporciona novas descobertas. Segundo Castells (1999, p.142), as atividades de serviços informacionais “produzem e distribuem com base na informação e em conhecimento incorporados no processo de trabalho pelo poder cada vez maior das tecnologias da informação”.

A influência no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) é verificada em todas as áreas da sociedade, seja na vida social, no trabalho, no lazer e até mesmo nas relações entre os indivíduos. As mudanças ocorridas na economia mundial favoreceram a formação de redes virtuais, modificando os hábitos sociais que criam novas formas de interação entre os indivíduos, esta é uma economia baseada no conhecimento e na socialização em rede que ultrapassa as fronteiras territoriais e favorecem a globalização. Philip Kotler em uma entrevista concedida à revista HSM afirma que: “fenômenos como globalização e digitalização introduziram uma nova dimensão de velocidade e interdependência em nossas

vidas. Não há retorno possível” (SALIBI NETO, 2009). Esta afirmação nos faz perceber que a dependência imposta pelas TIC estará constantemente presente em nossas vidas.

Neste contexto, a informação e o conhecimento tornaram-se imprescindível para o crescimento da sociedade e as TIC tiveram um papel importantíssimo nesta era da informação, pois favoreceu de forma radical a transformação na estrutura e organização do trabalho e das profissões. Em consequência disso, o mercado de trabalho passa a exigir novos níveis de qualificação profissional que deve estar sempre atento às inovações, os serviços tradicionais passam a ser automatizados e surgem novos serviços para atender as demandas da automatização dos processos.

2.1 O REPOSITÓRIO E O ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

Os repositórios institucionais são ambientes que possibilitam armazenar o material em formato digital, tem a capacidade de preservar e gerir o seu conteúdo por um longo período de tempo proporcionando a acessibilidade, a interatividade possibilitando a difusão da informação e do conhecimento entre seus usuários. Bautier (1968 apud BURKE, 2003), sinalizava que, à medida que a informação aumentava de volume, os registros passaram a precisar de repositórios especiais para a guarda e recuperação da informação. Segundo Pieracciani (2008, p.100), “[...] o desafio está em criar ou descobrir o conhecimento existente; compilar esse conteúdo de forma organizada e fazê-lo chegar a quem fará uso dele [...]”

Os gestores da informação passaram a se preocupar mais com a necessidade da centralização e organização dos documentos para permitir a recuperação da informação de forma ágil e eficaz, com isso os documentos produzidos pela instituição deixariam de ser uma propriedade privada e passariam a ser considerados Institucionais. No caso de instituições universitárias, as informações científicas eram acessadas por meio de publicações acadêmicas (revistas, livros, monografias, teses e dissertações) no formato impresso, como também eram trocadas entre os pares, inicialmente por meio de correio ou em encontros nos cafés com conversas informais, estes encontros ficaram sendo conhecido no meio acadêmico como “colégios invisíveis”.

Com a evolução das tecnologias de comunicação, isso se tornou mais fácil e rápido, os pesquisadores passaram a trocar informações de maneira síncrona ou assíncrona no formato

digital e/ou eletrônico, ou seja, a transmissão da informação passou a ser bem mais rápida e em muitos casos em tempo real independente da distância entre os pesquisadores. Para Burke (2003, p. 160), “Além da geografia, também a sociologia das bibliotecas é relevante para a história da aquisição do conhecimento. O acesso às primeiras bibliotecas modernas dependia das atitudes do bibliotecário e de sua equipe.”

As novas formas de transferência da informação e dos diversos meios de comunicação por meio de tecnologias digitais possibilitam as bibliotecas expandir a acessibilidade dos trabalhos acadêmicos tornando-os mais visíveis a nível internacional. Sendo assim, os alunos, professores e pesquisadores além do acesso a publicação tradicional em meios impressos, poderão agora dispor de um lugar comum para distribuir suas publicações entre os pares por intermédio dos meios eletrônicos, incluindo e-mails, listas, páginas da web, revistas on-line e também dos repositórios digitais. Sendo este uma grande contribuição para a ciência, que segundo Castells (1999 p. 166), “[...] estão organizadas em campos específicos de pesquisa, estruturadas em redes de pesquisadores que interagem por intermédios de publicações, conferências, seminários e associações acadêmicas.”

Burke (2003, p. 162) diz que, “[...] os lugares-comuns ajudavam os escritores a produzir novos textos e os leitores a assimilá-los com o mínimo esforço.” Pensando no repositório institucional como um “lugar comum” podemos dizer que, este é um ambiente contemporâneo onde os pesquisadores poderão disponibilizar seus trabalhos com a garantia de que será acessado e preservado por tempo indeterminado. O autor também afirma que, os “lugares comuns” possibilitam ao pesquisador organizar a informação e recuperá-la com agilidade no momento que precisar utilizá-la.

Segundo Costa e Leite (2009), o RI é uma poderosa alternativa que, do ponto de vista da disponibilidade e acesso total à informação, potencializa a produção do conhecimento. Enquanto que do ponto de vista da disseminação da informação proporciona a visibilidade da instituição e maximiza o impacto dos resultados de pesquisa por meio da ampliação de seu acesso.

O repositório é um ambiente que proporciona oferecer serviços de informação científica, destinado a gerenciar a produção científica e/ou acadêmica de uma instituição, sendo elas universidades ou instituto de pesquisa (COSTA; LEITE, 2009). Desta maneira, a instituição irá promover um lugar comum à aprendizagem e incentivar a leitura que servirá de apoio ao desenvolvimento da pesquisa e de novas descobertas, com isso, proporcionar à

instituição divulgar seus trabalhos tornando-se conhecida perante a comunidade científica a nível nacional e internacional.

2.2 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: UM AMBIENTE FAVORÁVEL À INOVAÇÃO NO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A inovação vem sendo um verdadeiro desafio a ser enfrentado pela grande maioria das instituições, exigindo assim, iniciativas que venham a atender às demandas dos clientes internos e externos. Nas instituições científicas isso não ocorre de maneira diferente, para Burke (2003, p.105) “a inovação intelectual, mais que a transmissão da tradição, é considerada uma das principais funções das instituições de educação superior [...]” onde a contribuição ao conhecimento é estimulada pela interação entre os pesquisadores acadêmicos das mais diversas áreas do conhecimento.

Desta maneira, pode-se considerar o repositório institucional como um importante instrumento que contribui com a inovação no sistema de comunicação científica, pois, possibilita esta interação e proporciona a gestão do conhecimento científico. Em relação a esta gestão observa-se que:

Por se tratar de uma metodologia e de uma sistematização de dados, informações e conhecimento, a gestão do conhecimento envolve ações de identificação, coleta, armazenamento/catalogação, disponibilização, compartilhamento, adaptação e uso de informação [...]. (HOMMERDING e VERGUEIRO, 2004, p. 32)

Para entender melhor sobre o tema inovação, o *Manual de Oslo* (1997), descreve que uma inovação tecnológica é considerada e implantada se tiver sido introduzida no mercado (inovação de produto) ou usada no processo de produção (inovação de processo). Seguindo este raciocínio, entende-se que o repositório é uma inovação empregada no processo, ele está inserido em várias partes do ambiente empresarial onde ocorre a inovação. Na figura 1 Pieracciani (2008), usa a metáfora de uma lâmpada como proposta de adoção de um método para fazer o diagnóstico da instituição avaliando o quanto ela é inovadora e o que a faz ser inovadora.

Assim, pode-se observar que o repositório institucional também é um instrumento de apoio no desenvolvimento das atividades e permitirá desenvolver os fatores facilitadores que segundo Pieracciani (2008), serve para “irradiar a inovação” na organização e reduzir os

fatores inibidores tornando-se assim, um componente decisivo para alcançar o objetivo da instituição.

Figura 1: diagnóstico de empresa inovadora



Fonte: Pieracciani (2008)

Ainda neste contexto, considerando o desafio em inovar e avaliando a importância do diagnóstico para o sucesso da inovação, compreende-se que a metáfora da lâmpada também se aplica para identificar o repositório institucional como fator motivador da inovação já que observar-se nele a possibilidade em atuar nos seguintes fatores: pessoas, cultura, clima, ambiente físico, tecnologia, processos e fluxos de informações.

Como pode ser observado na Figura 1, em se tratando de inovação, o RI desempenha um importante papel motivador, uma vez que fomenta o trabalho em equipe; na cultura por buscar a ruptura de valores antigos; no clima pelo aumento do nível de satisfação e de participação; no ambiente físico por tornar o ambiente provocador, aberto, flexível e por aguçar a curiosidade; na tecnologia ao possibilitar a gestão do conhecimento e o acesso a tecnologias em vários níveis, estruturas flexíveis e integração entre pessoas e áreas; e por fim nos processos e fluxos de informações por permitir uma visão transversal e sistêmica, gerar indicadores de desempenho, velocidade, disseminação da informação, crítica, melhoria e aprendizado. Consequentemente permite a inovação de forma sistêmica no negócio, na gestão, nos processos e nos produtos da instituição científica, além de possibilitar medir por meio de estatísticas o uso, o acesso e a divulgação da produção científica.

Ponto de Acesso, Salvador, v.9, n.1,p.143-159, abr. 2015
www.pontodeacesso.ici.ufba.br

Segundo Pieracciani (2008, p. 26), para se ter uma “estratégia voltada para a inovação é necessário ter uma cultura baseada na capacidade de se adaptar e tirar proveito do que é novo.” O repositório vem sendo uma iniciativa das comunidades acadêmicas em identificar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias como uma forma inovadora de oferecer serviços de informação por meio das mídias digitais que venham a apoiar as atividades ligadas ao ensino, a pesquisa e a comunicação científica. Segundo Meadows (1999, p. 1), “a maneira como o cientista transmite informações depende do veículo, da natureza das informações e do público alvo, [...] com o passar do tempo, isso sofre mudanças, também sofrem alterações a formulação e o acondicionamento das informações.”

Pieracciani (2008, p. 26), afirma que a inovação pode ser “gerada por avanços tecnológicos ou demandas diretamente a partir da evolução de mercados.” A explosão informacional gerou a necessidade de melhorar os serviços oferecidos à instituição acadêmica e a evolução tecnológica possibilitou reestruturar a comunicação científica e permitir o tratamento rápido e eficaz de uma grande quantidade de informações, estes são considerados como principais demandas e necessidades que o repositório permite tratar de maneira rápida.

Mais do que necessária, a política da inovação tornou-se fundamental à sobrevivência das instituições que, a cada dia, ganha feições globalizadas. Segundo Pieracciani (2008), este é o atual lema das instituições que desejam se tornar competitivas. Para Burke (2003), a política não está fora do mundo acadêmico e este é o momento de ampliar a intenção e tecer discussões sobre a defesa do território intelectual, da resistência à inovação e voltar-se para a política do conhecimento no sentido da coleta, armazenamento, recuperação, e supressão da informação pelas autoridades, neste caso a instituição científica.

3 A IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO DA IES DO SENAI BAHIA

A implantação do RI do SENAI Bahia, tem como principal objetivo divulgar todo trabalho científico desenvolvido pela IES e por sua comunidade científica, além de possibilitar a gestão do conhecimento científico e a disponibilização de um serviço de apoio à pesquisa. Considerando os atributos mencionados anteriormente, alguns autores defendem que os repositórios podem ser considerados um tipo de biblioteca digital, com isso, Costa e Leite (2009) ressaltam a importância que a equipe responsável por sua implantação possua a

dimensão das implicações, teóricas e práticas que envolvem o seu planejamento, implementação e funcionamento no âmbito de bibliotecas e institutos de pesquisa.

O planejamento do repositório institucional envolve várias atividades que vão desde o planejamento, seleção do software até a elaboração das políticas que definirão o seu funcionamento. Para Costa e Leite (2009) as definições elaboradas no planejamento irão garantir o sucesso no desenvolvimento das atividades, por isso é necessário definir as etapas e prazos como pode ser visto na figura 2 permitindo que ele seja inserido no contexto da instituição.

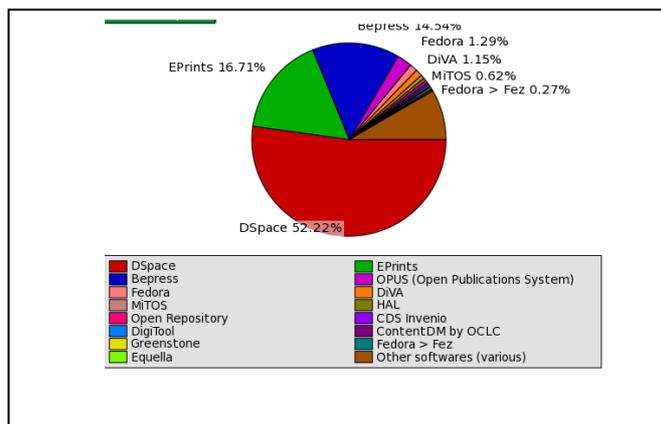


Fonte: Leite (2009)

Seguindo as orientações traçadas por Costa e Leite (2009), para a implementação do RI, foram divididas as atividades iniciais em 3 fases. 1ª fase, planejamento, cronograma, definição das comunidades e das competências; 2ª fase, configuração e instalação do software, definição das políticas, das comunidades e das coleções e na 3ª fase, teste do projeto piloto, divulgação e marketing e acompanhamento do indicador de desempenho.

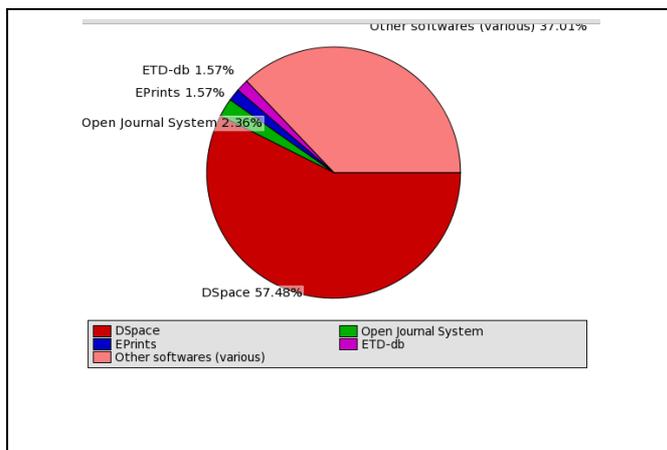
Optou-se, por utilizar neste trabalho o software *Dspace*, por ser uma plataforma apropriada para o desenvolvimento de RI para acesso livre ao conhecimento nas ciências e humanidades. O termo “acesso livre” segundo o glossário do IBICT significa: a livre disponibilização na internet de literatura de caráter científico, permitindo a qualquer utilizador pesquisar, consultar, descarregar, imprimir, copiar e distribuir, o texto integral ou parcial de artigos e outras fontes de informação científica. (IBICT, 2011)

O Dspace é o software mais utilizado internacionalmente para implantação de repositórios com mais de 45% de aceitação, esta realidade não é diferente no Brasil que tem mais de 85% de aceitação das instituições, como pode ser visto nas figuras 3 e 4. Estas informações podem ser verificadas no registro de repositórios de acesso livre (ROAR, sigla em inglês). Figura 3: Repositórios internacionais registrados no ROAR



Fonte: <http://roar.eprints.org>. Acesso em: 10 abr 2015

Figura 4: Repositórios brasileiros registrados no ROAR



Fonte: <http://roar.eprints.org>. Acesso em: 10 abr 2015

A implantação do repositório institucional (RI) da IES do SENAI-BA, implica em um importante trabalho participativo com a colaboração dos professores, bibliotecários, alunos e outros agentes sociais que interagem com a comunidade científica. O que constitui, por si só, uma forma de promover a aprendizagem cooperativa e a responsabilidade social entre todos os membros da comunidade acadêmica, resultando assim, em uma rede do conhecimento científico.

De acordo com Castells (1999, p165), “O sistema de pesquisas acadêmicas é global. Depende da comunicação incessante entre os cientistas do mundo inteiro.” Desse modo, torna-se importante disseminar a produção intelectual a nível global para atender a nova realidade da instituição, desta maneira, após a aprovação do projeto, deu-se início ao seu planejamento, levando ao conhecimento da gestão de tecnologia da informação para avaliar as necessidades tecnológicas, e para implantar o Software *Dspace*.

A implantação foi dividida nas seguintes etapas: 1ª etapa - apresentação do RI pelo bibliotecário na reunião dos colegiados (graduação e pós-graduação) da IES, sinalizando sua importância, seus objetivos e sua função; 2ª - etapa definição das responsabilidades por parte da bibliotecária e da equipe de TI, contato com os professores feito pela bibliotecária com o objetivo de coletar informações que auxiliassem na construção da política de acesso, na preparação do termo de autorização às publicações e para o diagnóstico dos tipos de documentos produzidos pela instituição; e por parte dos técnicos de TI a avaliação dos *hardwares* da instituição para certificar se está de acordo com as necessidades do software, definir os itens necessários para aquisição e instalação do software; 3ª - etapa submissão dos documentos (artigos, monografias, dissertações, partes de livros, vídeos, imagens) no RI identificando-os de acordo com a política de conteúdo e de acesso das publicações que serão disponibilizadas no RI e 4ª - etapa a revisão dos metadados feita pelos bibliotecários para evitar erros de indexação.

O *Dspace* possibilita que a instituição crie o RI de maneira que modelem sua estrutura para atender às suas necessidades. Pensando em adequar o *Dspace* à Instituição optou por adotar o sistema de comunidades, dividida em graduação, pós-graduação *latu sensu*, pós-graduação *stritu sensu*, centro de pesquisa e cursos técnicos; divididas em subcomunidades e agrupando-as por cursos e coleções, sendo esta última definida pelos tipos de documentos depositados no RI.

3.2 POLITICA DE ACESSO LIVRE: REPOSITÓRIO DA IES DO SENAI-BAHIA.

Para a implantação do RI foi necessário definir algumas ações efetuadas pelos administradores como: definir os tipos de documentos que serão disponibilizados para arquivamento no repositório da instituição; sugerir a criação de um regulamento para estabelecer a política de arquivamento e descrever as etapas de implantação do RI.

Quadro1 – Ações para implantação do RI

AÇÃO	DESCRIÇÃO
Customização do formulário de entrada do <i>Dspace</i>	Adequar o formulário de entrada do <i>Dspace</i> que atenda às necessidades da Instituição e que esteja de acordo com as políticas de conteúdo do RI. Definir e levantar os metadados associá-los de acordo com o padrão Dublin Core e ajustes para a entrada dos dados.
Implantação do RI.	Adequação do layout do sistema à proposta do RI, tornando-o um ambiente amigável e que garanta a funcionalidade do sistema.
Configuração das comunidades	Baseando-se nas políticas de conteúdo e utilizando os recursos do sistema, elaborar uma estrutura de submissão e preservação de documentos. Organizar o RI de acordo com as comunidades (Graduação, Pós-Graduação <i>latu sensu</i> , Pós-Graduação <i>stritu sensu</i> , centro de pesquisa e cursos técnicos). Fica sob responsabilidade de cada comunidade a organização de seus documentos em coleções baseando-se na política do RI.
Criação do grupo gestor	Criar uma portaria definindo os representantes do Grupo gestor do RI com representantes das faculdades, Biblioteca, Informática.
Encaminhamento ao Diretor Instituição a proposta de política para o RI.	Apresentar ao diretor da instituição a proposta da política do RI para sua aprovação e posterior aprovação da CES.

Fonte: Adaptação de Rosa (2010)

Toda produção científica depositada no RI deverá estar de acordo com a política de conteúdo, respeitando às questões relacionadas com os direitos de propriedade intelectual, para que desta maneira a instituição possa ter diretrizes que assegurem as boas práticas.

A elaboração de um regulamento definindo os representantes do grupo gestor do RI composto por representantes da IES que compõe o Grupo técnico de pesquisa, foi necessário para formalizar a criação do RI e estabelecer uma política de arquivamento para garantir a formação, o desenvolvimento e acesso às coleções por um prazo permanente. A política do RI é constituída de recomendações que orientam desde a implantação até o seu gerenciamento, definidos pelos administradores durante o planejamento e alinhadas de acordo com a sua finalidade.

As políticas de funcionamento do RI abrangem orientações sobre a definição de conteúdo, de acesso e submissão, contemplando vários aspectos, desde os mais gerais, como por exemplo, os tipos de documentos e formatos de arquivos a serem aceitos, até questões mais específicas, como os metadados implementados, a permissão de acesso aos itens e também às etapas necessárias para disponibilizar um documento. As políticas devem estar explícitas e disponíveis para os usuários no próprio RI, facilitando o acesso e o uso do mesmo, (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010).

A customização e adaptação do software *Dspace* foi feito de acordo com os padrões da instituição sob a coordenação dos administradores, foi utilizado o modelo padrão disponibilizado pelo software, tornando-o uma representação da instituição no meio

acadêmico. Desta maneira pretende-se com a implantação do RI que a IES do SENAI Bahia, ocupe uma posição no *ranking web* administrada pelo ROAR, competindo com as universidades do mundo, melhorando sua visibilidade entre as demais universidades e tornando-se competitiva entre as instituições de ensino superior da América Latina e do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de implantação do RI do SENAI Bahia é uma iniciativa da biblioteca do Campus integrado de manufatura tecnológica (CIMATEC), que levou a ideia à direção da IES e após sua aprovação deu início a sensibilização de outros setores importantes no desenvolvimento do projeto, sendo eles: Gerência da unidade, setor de informática e do colegiado da IES. O projeto encontra-se em fase de implantação de suas políticas, nas definições das comunidades, na elaboração do tutorial sobre preenchimento do sistema e por último a capacitação para a utilização do sistema pela empresa já contratada. A área de TI foi responsável pela instalação do *Dspace* no servidor da instituição, seguindo as instruções da empresa de consultoria contratada para nos apoiar na implantação do RI.

O envolvimento da direção da IES do SENAI na construção e aprovação da política e disponibilização dos recursos foi necessário para garantir alcançar o sucesso dos objetivos traçados neste projeto. O projeto piloto deverá estar disponível para teste até o final do primeiro semestre de 2015, logo após sua aprovação dará início ao povoamento do RI e por último será feito a divulgação por meio do marketing no site institucional, disponibilização de *Banner* na intranet, envio de alerta de e-mails, assim como em seminários para apresentação aos alunos e professores.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Vitor. Repositório Institucional da UFBA ganha concurso nacional. **Impressão digital.126**. 2011. Disponível em: <http://impressaodigital126.com.br/2011/12/12/repositorio-institucional-da-ufba-ganha-concurso-nacional/>. Acesso em: 05 jan. 2011.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. 241 p.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer, 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura v.1).
- COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando Cesar Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, Luis (org.); et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo: Atlas, 2010
- HOMMERDING, Nádia M. S.; VERGUEIRO, Valdomiro. Profissionais da informação e o mapeamento do conhecimento nas organizações: o caso da KPMG Brasil. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.2, n.1, p. 17-36, jul./dez. 2004. Disponível em: http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/300/179. Acesso em: 6 ago. 2010.
- IBICT. **DSpace**: Repositórios Digitais. Disponível em: http://dspace.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>. Acesso em: 21.11.11
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução, Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF.: Briquet de Lemos, 1999.
- PIERACCIANI, Valter. **Usina de inovações**: guia prático para transformação da sua empresa. São Paulo: Canal Certo, 2008. 219p.
- ROSA, Flávia. **A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional**: uma política de acesso aberto. 2011, 242f. Tese (Doutorado em cultura e sociedade) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3031/1/Tese%20Flavia.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2011.
- ROSA, Flávia; GOMES, Maria João; PALÁCIOS, Marcos. **Políticas de acesso livre para a UFBA**: partilhando experiências do RepositóriUM. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 6, Bahia, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1960/1/TEXTO_ENECULT_26_fev.pdf. Acesso em: 20 dez. 2011.

SALIBI NETO, José. Alerta vermelho permanente. **HSM Management**, São Paulo, v.4, n. 75, 116-123, 2009.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo. Manual do DSPACE : administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. 83 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/769>. Acesso em: 10 nov.12.